

GAZETA RIO

Fundado em 1997 • Estado do Rio de Janeiro, 29, 30 de Abril, 1 e 2 de Maio de 2023. Ano XXVI Nº 1122 - R\$2,00 - Presidente: Jorge Bernardes

Musical sobre Museu Nacional humaniza a ancestralidade

Quem recebe o público para essa visita guiada é Luzia, o crânio humano mais antigo do Brasil e sobrevivente do fogo que destruiu o palácio em 2 de setembro de 2018.

PÁGINA 09



30 de abril Dia da Baixada Fluminense

A história da Baixada Fluminense remonta ao período colonial, quando a região era habitada pelos índios Tamoios.

PÁGINA 02



'Os indígenas não devem favor a nenhum outro povo', diz Lula no Acampamento Terra Livre



"O que nós queremos é, ao terminar nosso mandato, que os indígenas brasileiros estejam sendo respeitados e tratados com toda a dignidade que todo ser humano merece neste país. É importante a gente criar consciência que os indígenas não devem favor a nenhum outro povo", afirmou.

"A Funai é o órgão que executa a política, o órgão que chega na ponta, nas aldeias. A Funai precisa ser fortalecida, precisa ter recursos orçamentários, humanos, materiais e políticos para cumprir sua missão institucional", completou a ministra.

PÁGINA 7

Brasil reconhece violação de direitos e se desculpa com quilombolas

PÁGINA 06

Cultura anuncia recursos para filmes dirigidos por mulheres estreadoras

De acordo com a ministra, além de ser uma homenagem à atriz Ruth de Souza, primeira artista negra a conquistar projeção na dramaturgia brasileira e primeira brasileira indicada a um prêmio internacional de cinema, o edital pretende promover, ampliar e estimular a participação de mulheres na direção de filmes brasileiros.

PÁGINA 09



Bancada evangélica racha sobre apoio a PL das fake news

A discussão da matéria ganhou fôlego nos últimos meses na esteira de atentados violentos em escolas e os ataques às sedes dos Três Poderes do 8 de janeiro, com o governo Lula e a cúpula do Judiciário pressionando por uma legislação mais efetiva para coibir eventuais delitos incitados ou gestados por meio dessas plataformas.

PÁGINA 03

Haddad celebra isenção do IR para quem recebe até R\$ 2.640

PÁGINA 04

Governador reclama de demora na solução para aeroportos do Rio de Janeiro



PÁGINA 05

Obamismo: projeto para transformar a sociedade unifica Brasil e Congo



PÁGINA 06

1º de maio - dia do trabalhador será comemorado com festa na Baixada Fluminense

Integrantes do Comitê estão se dedicando e construindo parcerias para fazer uma grande comemoração, o objetivo é resgatar o sentido desta importante data.

PÁGINA 05



Rio tem 9 mil vagas gratuitas para mulheres em cursos de capacitação

PÁGINA 08



Itaguaí leva atendimento odontológico à Zona Rural

A Prefeitura de Itaguaí ampliou os atendimentos odontológicos na Zona Rural da cidade. A ESF Saco da Prata passou a ofertar, desde março, diversos serviços de saúde bucal para atender os moradores da região, entre eles, extração, limpeza e raspagem. Tudo é feito a partir de um consultório odontológico portátil.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, os pacientes são atendidos mediante agendamento prévio, geralmente feito pelo Agentes Comunitários de Saúde. Pacientes com casos mais complexos, são enviados ao Centro de Especialidades Odontológicas.



30 de abril Dia da Baixada Fluminense



Alexandre França

O Recôncavo Guanabariño, conceito muito utilizado pelos geógrafos, a Baixada Fluminense, que, no século XIX, era denominada como freguesias da Baixada da Guanabara, hoje conhecida como Baixada Fluminense. A região vem se afirmando ao longo dos anos, desde a sua ocupação que foi iniciada com a fundação da cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1565, e que, serviu de base para a expulsão dos franceses que haviam ocupado a baía de Guanabara no século XVI.

A história da Baixada Fluminense remonta ao período colonial, quando a região era habitada pelos índios Tamoios. No século XVII, a região passou a ser ocupada por fazendas de cana-de-açúcar e, posteriormente, pela produção de café. Foi durante o século XIX que a região começou a se desenvolver com a inauguração da primeira estrada de ferro construída no Brasil, no ano de 1854, quando, no dia 30 de abril, o Barão de Mauá concretizava seu projeto, ligando o porto de Mauá - Estação da Guia de Pacobaíba à região de Frágoso, em Raiz da Serra, na subida para Petrópolis.

A Baixada Fluminense completa 169 anos de história e realizações, sendo uma região importante para o Estado do Rio de Janeiro em termos econômicos e turísticos. Com uma população, segundo dados do IBGE, de cerca de 4,6 milhões de habitantes, o que a torna uma das regiões mais populosas do Estado. Apesar disso, a região ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e ao desenvolvimento social. A Baixada abriga uma grande diversidade cultural e é responsável por uma grande parte do PIB do Estado, abrange 13 municípios.

No dia 02 de maio de 2002, a Governadora do Estado do Rio de Janeiro, Benedita da Silva, sancionou a Lei Estadual nº 3822, considerando o dia 30 de abril como o Dia da Baixada Fluminense.

A região tem uma localização privilegiada, próxima à capital do Rio de Janeiro e ao Aeroporto Internacional Tom Jobim, facilitando o acesso e a mobilidade de pessoas e mercadorias. A Baixada possui uma infraestrutura desenvolvida, com vias

expressas e ferrovias, o que permite a circulação de produtos e a realização de negócios. A Baixada Fluminense é responsável por uma parcela significativa da economia do Estado do Rio de Janeiro, principalmente nas áreas de indústria, comércio e serviços. O município de Duque de Caxias, por exemplo, abriga um importante polo petroquímico, enquanto Nova Iguaçu é um dos maiores centros comerciais da região. Já em São João de Meriti, destaca-se a produção de confecções. Outro importante fator econômico da Baixada Fluminense é o turismo.

A Baixada Fluminense é uma região que tem entre os seus destaques, o potencial turístico, em especial no ecoturismo, não se esquecendo de suas praias, construções históricas, cultura, gastronomia, entre outras, como exemplo:

1. Belford Roxo: Parque Ambiental de Belford Roxo;
2. Duque de Caxias: Parque Natural Municipal da Taquara;
3. Guapimirim: Parque Nacional da Serra dos Órgãos (parte do município fica dentro do parque);
4. Itaguaí: Praia do Saco;
5. Japeri: Parque Municipal do Mendanha;
6. Magé: o Histórico Porto de Magé, hoje Pier da Piedade;
7. Mesquita: Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu;
8. Nilópolis: Feira de Artesanato de Nilópolis;
9. Nova Iguaçu: Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu;
10. Queimados: Parque Municipal da Cidade de Queimados;
11. São João de Meriti: Centro Histórico de São João de Meriti;
12. Seropédica: Floresta Nacional Mario;
13. Paracambi: Parque municipal do Curio;

A região também conta com um grande número de indústrias, principalmente na área de petróleo e gás, o que impulsiona a economia local.

Esses são apenas alguns dos muitos pontos turísticos que a Baixada Fluminense tem a oferecer. A região é rica em cultura, história e belezas naturais. Vale a pena explorar cada um de seus municípios para conhecer o que há de melhor. Parabéns Baixada Fluminense pelo seu Dia!

Militares tinham acesso exclusivo a joias sauditas de Bolsonaro em fazenda de Nelson Piquet



Em depoimentos prestados à Polícia Federal, dois militares que foram nomeados para assessorar Jair Bolsonaro (PL) após sua saída da Presidência revelaram que eles são os únicos autorizados a acessar o local onde foram armazenados dois kits de joias sauditas na fazenda do ex-piloto de Fórmula 1 Nelson Piquet em Brasília. Eles ainda afirmaram que não existe nenhum registro escrito sobre o manuseio das joias, informa o colunista Aguirre Talento do UOL.

O coronel da reserva do Exército Marcelo da Costa Câmara é 'assessor de confiança' de Bolsonaro e recebeu a tarefa de cuidar de

seu acervo pessoal após o fim de seu mandato, tendo designado o tenente do Exército Osmar Crivelatti para auxiliá-lo nessa função. Eles foram os responsáveis por buscar os kits de joias em momentos diferentes para devolvê-los ao TCU. Segundo os militares, o acervo pessoal de Bolsonaro é composto por mais de 9 mil objetos que ocupam cerca de 200 m² de espaço em um depósito na Fazenda Piquet. O acervo é armazenado sem custo na fazenda em um local arejado e sem umidade. "Não há controle de acesso ao local, mas apenas o depoente e Marcelo possuem esse acesso", pontuou Crivelatti.

Os dois kits de joias foram arma-

zenados separadamente dos demais itens do acervo, por serem de possível "interesse" maior do ex-presidente. Esse procedimento foi realizado pelos servidores do Gabinete Adjunto de Documentação Histórica durante o processo de catalogação do material para armazenamento. "Os técnicos do GADH separaram alguns itens mais sensíveis que pudessem ser do interesse do presidente Bolsonaro e informaram ao depoente e ao Marcelo Câmara", explicou Crivelatti.

Esses itens foram colocados em um local mais reservado na Fazenda Piquet, facilitando a sua localização no meio do acervo presidencial privado.

BANCADA EVANGÉLICA RACHA

Em relação ao apoio a PL das fake news, previsto para ir à votação na terça

PODER360

A bancada evangélica na Câmara dos Deputados rachou quanto ao apoio ao projeto de lei das fake news, com integrantes mantendo oposição à proposta mesmo após o relator Orlando Silva (PCdoB-SP) ter alterado o texto para atender suas reivindicações no parecer final, disseram deputados e fontes do grupo à Reuters.

Com cerca de 130 deputados, a frente parlamentar evangélica -- que reúne congressistas de diversos partidos -- é tida como decisiva para o avanço do projeto na Câmara, que foi anunciado pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), para ir à votação na próxima terça-feira, dia 2 de maio.

Nesta semana, o requerimento de urgência da intitulada Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet foi aprovado pelo plenário da Câmara por 238 votos a 192. Uma fonte da bancada estimou que, nessa votação, 40% dos votos foi para cada lado e 20% não votaram, em meio a acaloradas discussões sobre a possibilidade de eventual censura da atuação dos religiosos nas redes sociais com a implementação das mudanças. A discussão da matéria ganhou fôlego nos últimos



meses na esteira de atentados violentos em escolas e os ataques às sedes dos Três Poderes do 8 de janeiro, com o governo Lula e a cúpula do Judiciário pressionando por uma legislação mais efetiva para coibir eventuais delitos incitados ou gestados por meio dessas plataformas. As big techs, como são conhecidas as gigantes do setor, têm defendido que haja um tempo maior para a discussão do assunto. Para Marcelo Lacerda, diretor de Relações Governamentais e Políticas Públicas do Google Brasil, a proposta "traz sérias ameaças à liberdade de expressão".

Para ser aprovado, o texto precisa do apoio da maioria simples dos presentes, desde que haja quórum de

pelo menos 257 deputados dos 513 da Casa.

Na última versão do texto, após reuniões com a bancada evangélica, Orlando Silva atendeu a sugestões feitas pelo grupo. Segundo fontes, o relator deixou expresso que a aplicação da nova lei vai levar em conta o "o livre exercício da expressão e dos cultos religiosos, seja de forma presencial ou remota, e a exposição plena dos seus dogmas e livros sagrados". Um dos expoentes da bancada, o deputado Marco Feliciano (PL-SP) disse à Reuters que, apesar das modificações, a tendência é que a maioria da frente vote de forma contrária ao texto. Não há, entretanto, fechamento de questão -- quando todos seguem uma orientação -- porque

se trata de bancada supra-partidária.

Segundo Feliciano, houve uma conversa "por educação" da frente com o relator, mas ele deixou claro que não houve "acordo algum". "Na medida que fomos estudando percebemos que, embora tenha coisas boas, a sua essência no geral (do projeto) é muito ruim", disse.

Questionado especificamente sobre as mudanças feitas pelo relator, Feliciano disse que "tudo depende de interpretação".

"Eu questionei o relator sobre o que diz o PL na questão de racismo, preconceito, etc. O STF comparou o crime de homofobia ao crime de racismo", disse Feliciano. "Como fica um pastor ou padre pregando sobre o pecado e ser pro-

cessado? As plataformas movidas por inteligência artificial, algoritmos, saberão separar a liberdade religiosa sobre pecado do preconceito? Até se provar que focinho de porco não é tomado, o usuário terá sua conta derrubada", criticou. Em discurso no plenário na quinta, antes da versão do novo texto ter sido formalmente apresentada, o coordenador da frente parlamentar, Eli Borges (PSD-TO), disse que não havia qualquer tipo de negociação de voto com a bancada.

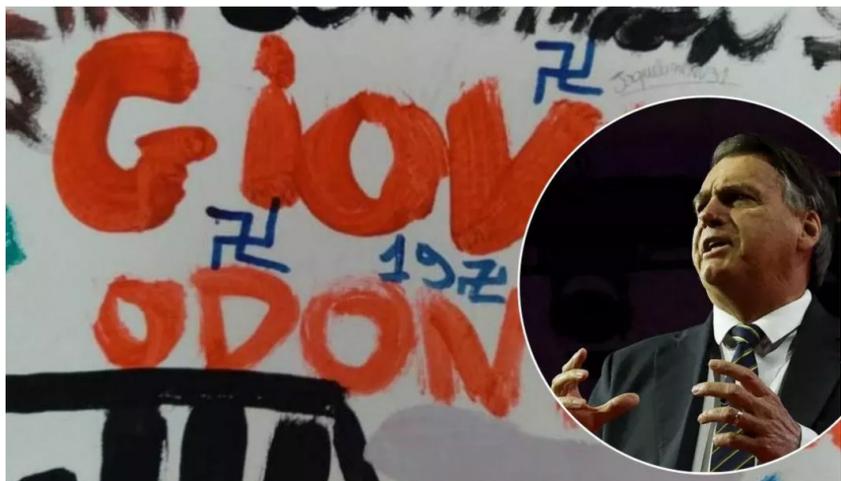
"A frente trabalha, luta e defende a sua base com todas as forças que tem, mas voto é uma questão individual. Nós queremos apenas que respeitem a nossa liberdade religiosa", destacou ele. Procurado

na sexta, ele não quis falar. Outra liderança da frente, o deputado Cezinha de Madureira (PSD-SP) disse que o relator atendeu a todas as exigências da bancada e que é preciso que haja responsabilidade dos deputados para se construir o melhor caminho para avançar com a proposta. Para ele, é preciso que parte do segmento não faça oposição pura e simples.

"É um contra ideológico", afirmou. "Fazer oposição fazem aqueles que têm a sua pauta própria. Nós não estamos preocupados com direita e esquerda, não. Nós somos o centro de tudo, a igreja é 40% da nação e temos que ajudar o país a continuar crescendo, ter ordem e paz. Nós não somos extremos", criticou.

Madureira compartilhou em sua conta de Instagram um vídeo no qual o relator Orlando Silva assegura que não haveria o banimento de versículos da Bíblia das redes sociais caso o texto vire lei.

O deputado evangélico reconhece que há uma divisão na frente, mas, embora possa haver ainda pontuais modificações, avalia que o melhor seria aprovar a matéria para que não se continue ocorrendo, em suas palavras, "ativismo judicial" no tema. Mesmo diante do racha dos evangélicos, disse estar confiante na aprovação do texto na Câmara.



Neonazismo em escolas subiu 760% durante o governo Bolsonaro

Segundo um relatório inédito que será divulgado neste sábado (29) pelo Observatório Judaico dos Direitos Humanos no Brasil, as ocorrências de violações neonazistas e antissemitas em escolas brasileiras aumentaram em 760% entre os anos de 2019 e 2022, período que coincide com o governo Bolsonaro (PL) no país. A informação é da coluna da Mônica Bergamo da Folha de S. Paulo.

Em 2019, foram registrados cinco eventos desse tipo, enquanto em 2020 foram três, em 2021 foram sete e, somente no ano passado, houve 43.

De acordo com o estudo, mais de 50% de todos os episódios envolvendo violações neonazistas registrados no país desde 2019 ocorreram em 2022. Dos 171 casos identificados no período, 89 aconteceram no último ano. O aumento também se refletiu em atos antissemitas, sendo que dos 69 ocorridos nos últimos quatro anos, 25 deles (36%) foram em 2022.

O uso de símbolos característicos do nazismo, como a suástica em roupas ou desenhos em locais públicos e a saudação nazista, foram os tipos de ação mais frequentes, representando 50% de to-

dos os casos analisados. Os pesquisadores também destacam os episódios de violência física envolvendo neonazismo ou antissemitismo, que embora correspondam a menos de 10% dos casos, tiveram um aumento de cerca de 67% entre 2021 e 2022.

"O que chama a atenção é que esse ideário, que nunca deixou de existir no país, multiplicou-se a partir de 2019, com a eleição de Jair Bolsonaro, um representante da extrema direita política e cujo discurso de ódio como que legitimou o avanço desses grupos", aponta o Observatório Judaico.

Ministros participam de coletiva para o lançamento da 4ª Feira Nacional da Reforma Agrária

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) vai apresentar neste sábado (29) os detalhes da quarta edição da Feira Nacional da Reforma Agrária em São Paulo, que acontece entre 11 e 14 de maio. A entrevista coletiva de lançamento, que acontecerá no Galpão do Armazém do Campo, na região central da capital paulista, deve contar com a presença de três ministros de Estado: Márcio Macêdo, da Secretaria-Geral da Presidência da República; Alexandre Padilha, da Secretaria de Relações Institucionais; e Paulo Teixeira, do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.

O evento deste sábado contará ainda com Lucinéia Durães, da direção nacional do MST, e Delwek Matheus, da direção estadual do Movimento em São Paulo - e também integrante da coordenação da Feira. A entrevista começa às 10h. Neste ano, a Feira da Reforma Agrária volta ao Parque da Água Branca, na zona oeste da capital paulista.

Após a coletiva, haverá ainda o ato político de lançamento da "Cozinha Escola Para Brilhar Dona Ilda Martins", uma realização da "Campanha Gente é Pra Brilhar, Não Para Morrer de Fome" e do Grupo Prerrogativas, em parceria com o MST.

Para o ato, estão confirmadas as presenças de João Pedro Stedile, da direção nacional do Movimento; Ieda Matos do restaurante Casa de Ieda; Elaine Azevedo nutricionista e professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Simone Gome, ativista alimentar e cozinheira; e Marco Aurélio de Carvalho, da coordenação do Grupo Prerrogativas.

São esperados centenas de integrantes do Movimento Sem Terra, vindos de diversas partes do país, que participarão de atividades de formação, em preparação para a Feira. A programação prossegue com um banquete.

A feira

Principal evento do país para comercialização

dos produtos da Reforma Agrária, a Feira Nacional se consolidou como um espaço tradicional da cultura popular brasileira. No evento são ofertados alimentos oriundos de assentamentos e acampamentos do MST espalhados pelo país. Mais de 1.500 itens estarão sendo vendidos, oriundos de mais de 1.200 cidades do país. O evento deste ano, o primeiro no formato tradicional desde o início da pandemia, marca o início das celebrações dos 40 anos do MST. A feira estreou em 2016, e foi realizada também em 2017 e 2018. Em setembro de 2019, o evento entrou oficialmente no calendário de turismo da cidade de São Paulo, mas não foi realizado porque o então governador João Doria (PSDB) vetou o uso do Parque da Água Branca.

Em 2020 e 2021, por causa da pandemia de covid-19, o evento foi cancelado. Em 2022, foi realizado o Festival Nacional da Reforma Agrária, uma versão mais enxuta, devido às restrições que ainda existiam por conta da pandemia.

Haddad celebra isenção do IR para quem recebe até R\$ 2.640

Dá fôlego às famílias

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT) manifestou-se favoravelmente à confirmação de que o go-

verno pretende aumentar a faixa de isenção do Imposto de Renda para trabalhadores que ganham até R\$ 2.640 por mês (dois salários mínimos) a partir de 1º de maio.

“A tabela do IR ficou sete anos sem reajuste. Até o trabalhador que ganhava um salário mínimo e meio já estava pagando IR. [A nova faixa de isenção] dá um fôlego para as

famílias que estão endividadas e com problemas de acesso a crédito e até de consumo”, declarou o ministro a jornalistas em São Paulo nesta sexta-feira (28), de acordo com o

portal Metrôpoles. O anúncio foi feito pelo ministro do Trabalho, Luiz Marinho, também na sexta. Ele afirma que a medida beneficiará especialmente aqueles com

menor poder aquisitivo, que não terão nenhum valor retido na fonte. Ao todo, 13,7 milhões de trabalhadores serão isentos de pagar o imposto com a alteração na regra.



Aneel mantém bandeira tarifária verde para maio

O consumidor não pagará cobrança extra sobre a conta de luz em maio. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) manteve a bandeira verde para o próximo mês para todos os consumidores conectados ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

A conta de luz está sem essas taxas desde o fim da bandeira de escassez hídrica, que durou de setembro de 2021 até meados de abril de 2022. Segundo a Aneel, na ocasião, a bandeira verde foi escolhida devido às condições favoráveis de geração de energia, com os reservatórios das usinas hidrelétricas em níveis satisfatórios. O nível de armazenamento dos reservatórios, informou a agência reguladora, atingiu 87% em média no início do período seco, o que explica o cenário favorável do momento. Caso houvesse a instituição das outras bandeiras,

a conta de luz refletiria o reajuste de até 64% das bandeiras tarifárias aprovado em junho de 2022 pela Aneel. Segundo a agência, os aumentos refletiram a inflação e o maior custo das usinas termelétricas neste ano, decorrente do encarecimento do petróleo e do gás natural nos últimos meses.

Bandeiras Criadas em 2015 pela Aneel, as bandeiras tarifárias refletem os custos variáveis da geração de energia elétrica. Divididas em níveis, as bandeiras indicam quanto está custando para o SIN gerar a energia usada nas casas, em estabelecimentos comerciais e nas indústrias.

Quando a conta de luz é calculada pela bandeira verde, não há nenhum acréscimo. Quando são aplicadas as bandeiras vermelha ou amarela, a conta sofre acréscimos, que variam de R\$ 2,989

(amarela) a R\$ 9,795 (vermelha patamar 2) a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. Quando a bandeira de escassez hídrica vigorou, de setembro de 2021 a 15 de abril de 2022, o consumidor pagava R\$ 14,20 extras a cada 100 kWh.

O Sistema Interligado Nacional é dividido em quatro subsistemas: Sudeste/Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Norte. Praticamente todo o país é coberto pelo SIN. A exceção são algumas partes de estados da Região Norte e de Mato Grosso, além de todo o estado de Roraima.

Atualmente, há 212 localidades isoladas do SIN, nas quais o consumo é baixo e representa menos de 1% da carga total do país. A demanda por energia nessas regiões é suprida, principalmente, por térmicas a óleo diesel.

Atividade econômica tem alta de 3,32% em fevereiro

Andreia Verdélio

Após ficar estável em janeiro, a atividade econômica brasileira teve alta em fevereiro deste ano, segundo informações divulgadas nesta sexta-feira (28), em Brasília, pelo Banco Central (BC). O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apresentou crescimento de 3,32% em fevereiro em relação ao mês anterior, de acordo com dados desazonalizados (ajustados para o período).

Em fevereiro, o IBC-Br atingiu 147,49 pontos. Na comparação com o mesmo mês de 2022, houve crescimento de 2,76% (sem ajuste para o período, já que a comparação é entre meses iguais). No acumulado em 12 meses, o indicador também ficou positivo em 3,08%.

O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da ati-

vidade econômica do país e ajuda o BC a tomar decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic, definida atualmente em 13,75% ao ano. O índice incorpora informações sobre o nível de atividade de setores da economia – indústria, comércio e serviços e agropecuária –, além do volume de impostos.

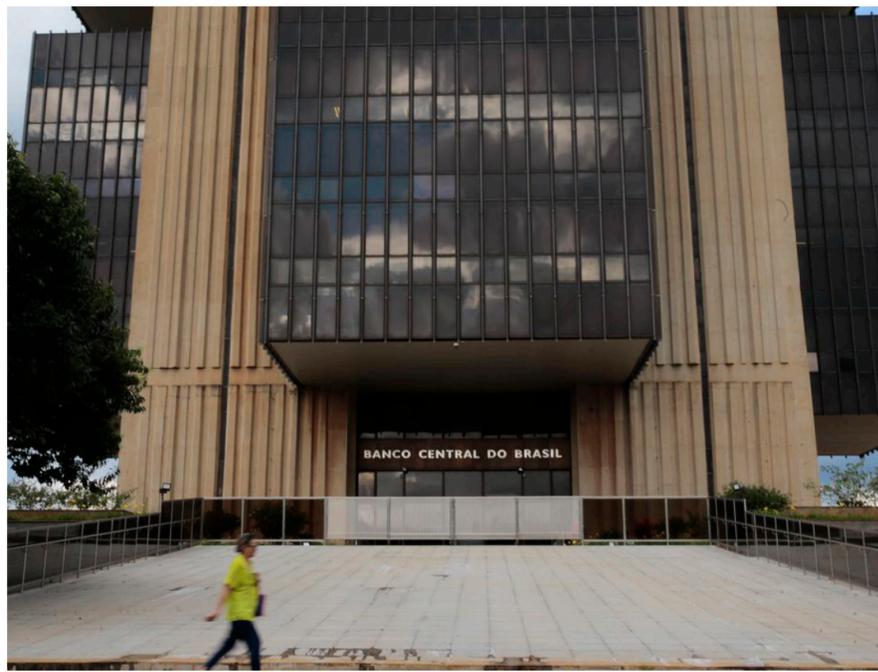
Desde agosto do ano passado, o IBC-Br vinha caindo. Em dezembro, houve alta, estabilidade em janeiro e, agora, novo crescimento. Os resultados estavam em linha com a decisão do BC de manutenção da Selic em alta para controlar a inflação. A taxa está em 13,75% desde agosto do ano passado e é o maior nível desde janeiro de 2017, quando também estava nesse patamar. Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso

causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas ajudam a redução da inflação, mas também podem dificultar a expansão da economia. Ainda assim, o resultado do índice do BC aponta uma recuperação da atividade.

PIB

O indicador oficial da economia brasileira, entretanto, é o Produto Interno Bruto (PIB), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com resultado trimestral, o PIB do primeiro trimestre de 2023 será divulgado em 1º de junho. O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país.

Em 2022, o PIB do Brasil cresceu 2,9%, totalizando R\$ 9,9 trilhões.



lembrete
lembrete
lembrete

Amar é se cuidar a todo momento!
Faça o seu exame aqui.

Agende hoje!
21 2669-0318

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA E ESESP

Agora ficou mais fácil se cuidar!

Combo 21 2669-0318

Clínico

Hemograma, Acido Úrico, Glicose, Colesterol, Prostatograma, Urina, Creatinina/Sérumo

por pessoa

R\$ 48,90

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA E ESESP

Siga-nos nas

REDES SOCIAIS

@GAZETARIO.ONLINE

f i l t

Aqui temoal

Consulta e Coleta Domiciliar

Sua saúde é especial para nós

21 2669-0318

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA E ESESP

CURSO DE Oratória e Liderança

com Prof. Fermínio Neto

Vai, gestos, postura, raciocínio lógico, apelo à emoção e persuasão.

Atividades: debates, jogos, dinâmicas, jogos de grupo, jogos de cartas, jogos de tabuleiro, jogos de mesa, jogos de computador, jogos de vídeo, jogos de celular, jogos de tablet, jogos de smartwatch, jogos de smartwatch, jogos de smartwatch.

Vença a timidez e fale melhor em público, microfone ou câmera.

Local: Rua Nilo Peganha nº 565 Centro - Nova Iguaçu / RJ.

Inscriva-se já. Vagas limitadas!
21 2667-4373

Coordenação: Renato Muniz

www.cruzvermelha.org.br

1º de maio - dia do trabalhador será comemorado com festa na baixada

Para isso, o Comitê de Lutas Sindical e Popular da Baixada, integrado por vários sindicatos e movimentos sociais da região, está organizando a FESTA DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA COM A FAMÍLIA no dia 1º de Maio, na Praça Santos Dumont, em Nova Iguaçu, a partir de 9h da manhã, com entrada gratuita. Integrantes do Comitê estão se dedicando e construindo parcerias para fazer uma grande comemoração. O objetivo é resgatar o sentido desta importante data. Algumas atrações confirmadas: Aulão de Ginástica; Bingo do Trabalhador. Diversão para a criança: Tobogã, Pula-Pula, Piscina de Bolinha, Castelo Inflável. Ação Social: CRAS, Cruz Vermelha, Brasil Sem Alergia, Dentista (limpeza). Quiosque do Trabalhador: Orientação e filiação sindical. Cultura: Música, Dança, Poesia, Livros. Torneio de futebol: criança, adulto e feminino. BINGO E SORTEIOS COM VÁRIOS PRÊMIOS. SORTEIOS ESPECIAIS para filiados dos sindicatos. Traga seu contracheque. Ação Social com: CRAS, Cruz Vermelha, Brasil Sem Alergia, Dentista (limpeza). Diversão pra criança e pra família: Pula-Pula, Tobogã, Piscina de Bolinha, Castelo Inflável, Totô.



ro dos Rodoviários e Telmo Oliveira dos Comerciários, vai ser muito bom recuperar e realizar as comemorações de uma data tão significativa para os trabalhadores e sua

família na Baixada Fluminense, região que atualmente tem cerca de 60% dos trabalhadores morando e trabalhando na própria região, deixando no passado a pecha

de cidade dormitório. "Vai ser uma bonita e potente comemoração". E contará com a Secretaria Municipal de Trabalho, com a presença do Secretário

Mário Pereira Lopes, que fará um balanço das ações realizadas e a realizar, podemos citar as diversas parcerias para cursos de qualificação e profissionalizantes,

Sine móvel, entre outros. Também estará presente o Conselho Municipal de Trabalho apresentando os levantamentos e os feitos direcionados para o setor.



São Gonçalo promove Festa do Trabalhador

Na próxima segunda-feira (1º), feriado do Dia do Trabalhador, a Prefeitura de São Gonçalo, com apoio do Sesc e do Clube Esportivo Mauá, vai realizar uma grande festa em homenagem aos trabalhadores da cidade com shows gratuitos que serão realizados no Clube Mauá. A atração principal é a banda Barão Vermelho. A festa terá início às 14h, quando os portões do Clube serão abertos para a população gonçalense. A partir das 16h, o músico gonçalense Maycon Andre sobe ao palco para agitar o público. Às 18h, o cantor Chininha promete cantar sucessos da época em que fazia parte do grupo Nosso Sentimento, além de canções que marcam a sua carreira solo. A bateria nota 10 da escola de samba gonçalense Unidos do Porto da Pedra, campeã da Série Ouro do Carnaval de 2023, também vai marcar

presença na festa com os sambas que marcaram a história da agremiação. A banda de rock Barão Vermelho sobe ao palco às 20h para apresentar o show da turnê "Barão 40", que celebra as quatro décadas do grupo que marcou gerações com grandes hits de sucesso. O evento é gratuito, mas aqueles que puderem doar um quilo de alimento para o projeto Mesa Brasil Sesc estará ajudando centenas de instituições que auxiliam pessoas em situação de vulnerabilidade social e nutricional de todo o país.

Serviço:

Festa do Trabalhador, dia 1º de maio, segunda-feira, a partir das 14h, no Clube Esportivo Mauá, no Centro de São Gonçalo. Gratuito com entrada solidária disponível.

Governador reclama de demora na solução para aeroportos do Rio



Durante evento para discutir a permanência ou descontinuidade das atuais atividades dos 2 aeroportos do Rio de Janeiro, o governador Cláudio Castro (PL) manifestou insatisfação com as negociações junto ao governo federal sobre o tema. Participaram do encontro realizado nesta 5ª feira (27.abr.2023), pelo jornal O Globo o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), e o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB), além de outras autoridades.

O impasse que envolve o Santos Dumont e o Galeão se arrasta há 2 anos. O 2º enfrenta queda de voos. Os 3 gestores se encontraram também na 3ª feira (25), em Brasília, para discutir o assunto. Uma reunião está marcada para 16 de maio, seguindo prazo solicitado pelo governo federal para responder aos pedidos de Castro e Paes, que sugeriram a limitação de voos no Santos Dumont, localizado no centro da capital fluminense. Os gestores solicitaram que as rotas entre capitais sejam transferidas

para o Galeão, mantendo no Santos Dumont apenas voos da ponte aérea Rio-São Paulo e Rio-Brasília. "As soluções que defendemos têm um único objetivo: fortalecer o Galeão, que é um equipamento importantíssimo para o Rio de Janeiro. Não é uma questão de 'voos Rio', mas sim de voos para o Galeão. Nossa proposta é clara: voos entre Santos Dumont-Congonhas e entre Santos Dumont-Brasília, e que os outros slots [permissão para operar em aeroportos] sejam transferidos para o Galeão", declarou o gover-

nador depois do encontro. "Tenho certeza que o governo federal também tem interesse em solucionar essa questão e está empenhado em estudar nossas propostas. São medidas que vão aumentar a atratividade do aeroporto, e os resultados irão beneficiar o turismo e a economia do estado", acrescentou. "Nossa proposta é muito concreta. Nós queremos 2 destinos [no Santos Dumont]: Brasília e Congonhas. E o destino Rio tem mantido o mesmo número, mas equilibrar a balança, levar mais voos para o Galeão", disse Paes.

Siga-nos nas REDES SOCIAIS @GAZETARIO.ONLINE

Acesse também o nosso site: www.gazetario.com

Brasil reconhece violação de direitos e se desculpa com quilombolas



Paula Laboissière

O Estado brasileiro reconheceu que violou direitos de prioridade e de proteção jurídica de comunidades quilombolas durante a construção do Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão, na década de 1980. O caso está sendo julgado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos (IDH) em Santiago, no Chile.

Em declaração lida durante o segundo dia de audiência na capital chilena, o advogado-geral da União, ministro Jorge Messias, apresentou um pedido público de desculpas pelas violações. O documento reconhece 152 comunidades representadas no caso como sendo remanescentes de quilombos. “Houve violação estatal ao direito de propriedade nesse caso porque o Brasil não promoveu a titulação do território tradicionalmente ocupado pelas comunidades até o momento. Houve também violação à proteção judicial em decorrência da demora processual e da ineficiência das instâncias judiciais e administrativas para permitir às comunidades quilombolas de Alcântara o exercício do direito à propriedade coletiva das terras por elas ocupadas”. “O processo de titulação desses territórios, embora complexo e multifásico, tardou demasiadamente e até hoje não ultimou os trâmites necessários à efetiva titulação territorial. Toda essa realidade revela que o Brasil não foi capaz de fornecer às comunidades recursos internos rápidos e eficazes.”

Durante a audiência, o Brasil manifestou compromisso de realizar uma cerimônia oficial de pedido de desculpas em até quatro meses, em data e local a serem acordados com representantes das comunidades quilombolas em questão. Ainda não há prazo definido para a divulgação da decisão final da Corte.

Em nota, a Advocacia-geral da União (AGU) informou que a declaração, incluindo o pedido formal de desculpas, ficará disponível durante um ano em sua página oficial ou até seis meses após a sentença da Corte, o que se concluir mais tardiamente.

“A posição brasileira mostra uma guinada no entendimento sobre o caso e reflete as diretri-

zes do atual governo de buscar uma solução definitiva para a questão que assegure os direitos das comunidades ao território e, ao mesmo tempo, possibilite a continuidade do Programa Espacial Brasileiro, por meio do desenvolvimento do Centro de Lançamento de Alcântara.”

Entenda o caso

O Centro de Lançamento de Alcântara foi construído nas proximidades da capital São Luís na década de 1980 pela Força Aérea Brasileira (FAB) como base para lançamento de foguetes. Na época, 312 famílias quilombolas de 32 povoados foram retiradas do local e reassentadas em sete agrovilas. Alguns grupos permaneceram no local e, segundo os denunciantes, sofrem ameaças constantes de expulsão para ampliação da base. Em 2004, a Fundação Palmares certificou o território e, em 2008, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) identificou e delimitou a área.

“Achei certo o reconhecimento da corte em relação aos quilombolas, apesar de já terem se passado várias décadas, mas bom que reconheceram. Espero que eles se contentem com o espaço que já têm e que não seja necessário mais deslocar ninguém de suas estruturas. E espero que nos deem de fato o reconhecimento que merecemos e que cumpram com o acordo firmado”, disse Alessiane Jesus, membro da comunidade quilombola de Itamatatua, em Alcântara.

Grupo de trabalho

Esta semana, o governo federal determinou a criação de um grupo de trabalho (GT) interministerial encarregado de propor uma solução para a disputa territorial em Alcântara. O decreto foi assinado pelo presidente em exercício, Geraldo Alckmin, pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa, e pelo advogado-geral da União adjunto, Flávio Roman. Composto por representantes de 12 órgãos federais, da Aeronáutica e de comunidades quilombolas, o GT deve encontrar formas de o governo conceder às comunidades remanescentes o título de propriedade das terras sem criar empecilhos às operações do centro de lançamento.



Obamismo: projeto para transformar a sociedade unifica Brasil e Congo

A humanidade tem anseios de transformações sociais que nem sempre são atendidos pelos governos ou correntes políticas e filosóficas. É necessário que projetos de clara implementação sejam colocados em prática para que a sociedade seja transformada em algo melhor. É nessa perspectiva que surge o Obamismo, um projeto desenvolvido pelo brasileiro Henrique Barack Obama. O Obamismo é uma corrente filosófica que busca impulsionar a política regional e global ao desenvolvimento da humanidade. A corrente apoia pessoas, ONGs, empresas e instituições que desenvolvem projetos para transformar a sociedade em algo melhor. A melhoria da distribuição de renda de forma meritocrática é uma das principais premissas defendidas pelo Obamismo, juntamente com o desenvolvimento contínuo das cidades sem afetar a preservação da

fauna e flora do local.

O projeto também defende a soberania econômica e a regulamentação financeira em cada país e nação. No entanto, é importante ressaltar que a corrente apoia a descentralização da economia entre as nações para minimizar os riscos de especulação e preservar o desenvolvimento econômico de cada cidadão em seu país e do mundo como um todo.

Tanto que Henrique Barack Obama ganhou apoio internacional, especialmente no continente africano. Em um encontro com o deputado nacional do Congo, Jean Olive Mukokwezi. Com a colaboração de representantes deste país, o objetivo é unir forças para desenvolver o continente africano e solucionar problemas históricos. Além disso, a empresa capixaba Elson's <https://www.elsons.com.br/>, responsável por parte do financiamento do projeto, nomeou Barack Obama para expandir suas ações no continente africano, mostrando um

sucesso calculado em sua estratégia de expansão. Além disso, a corrente filosófica defende a difusão dos conceitos das criptomoedas, moedas digitais, NFTs e blockchain. Essas tecnologias vieram para ensinar a humanidade o quanto é importante o processamento coletivo para promover a educação financeira entre os povos e reduzir as desigualdades sociais. Não esquecendo de propagar a responsabilidade socioambiental para a preservação das espécies, incluindo a nossa espécie humana.

A corrente filosófica também apoia a soberania de cada país e a cooperação global para transformar o mundo em um lugar melhor para todos. A preservação da identidade cultural de cada povo, etnia, raça, país ou nação é uma premissa importante, assim como o intercâmbio de conhecimento e tecnologias para o desenvolvimento em escala global. Um projeto transformador que defende a liberdade econômica de cada

indivíduo desde que o capital tenha sido adquirido de forma lícita, de acordo com a legislação da origem do mesmo. A corrente também acredita que cada um pode e deve desfrutar dos luxos que o capital econômico pode proporcionar, mas sem esquecer a existência de pessoas sem segurança alimentar, pobres, em situação de miséria e vulnerabilidade social.

A liberdade religiosa na sua essência é outra premissa defendida pelo Obamismo. O respeito ao que é sagrado para cada indivíduo e à fé de cada um é algo que deve ser prioridade na pauta. A manutenção de direitos conquistados e da paz é um importante aspecto para a corrente filosófica. Por fim, o Obamismo propaga e implementa os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU. A corrente acredita que é possível implementar todos os conceitos contidos no projeto e que juntos podemos transformar

CNJ julgará nos próximos dias representação de Gleisi Hoffmann contra Gabriela Hardt

“O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) vai julgar, nos próximos dias, a representação da presidente do PT e deputada federal, Gleisi Hoffmann, contra a juíza substituta da 13ª Vara Federal de Curitiba, Gabriela Hardt. Ela substituiu Sergio

Moro quando ele deixou a magistratura para integrar o governo Bolsonaro. O caso, que se refere a um fundo criado com dinheiro da Petrobras para ser administrado pela Lava-Jato, está pronto para ir para pauta e deve ser julgado pelo CNJ em até dez

dias”, afirma a jornalista Bela Megale em sua coluna no jornal O Globo. “Se o corregedor nacional de Justiça, Luís Felipe Salomão, decidir abrir um procedimento disciplinar com base na representação, Gabriela Hardt pode ser afastada

do cargo”, acrescenta. A jornalista informa ainda que “Gleisi Hoffmann apresentou ao CNJ um recurso contra a decisão do antecessor de Salomão no posto, Humberto Martins, que arquivou, em 2019, a reclamação contra a juíza”.

Siga-nos

nas

REDES SOCIAIS

@GAZETARIO.ONLINE



Acesse também o nosso site: www.gazetario.com



'Os indígenas não devem favor a nenhum outro povo', diz Lula no Acampamento Terra Livre

BdF

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que vai trabalhar até o fim de sua passagem pelo Palácio do Planalto para garantir respeito e dignidade aos povos indígenas do país. Lula participou de atividade no último dia do Acampamento Terra Livre (ATL) 2023, principal mobilização indígena do país.

"O que nós queremos é, ao terminar nosso mandato, que os indígenas brasileiros estejam sendo respeitados e tratados com toda a dignidade que todo ser humano merece neste país. É importante a gente criar consciência que os indígenas não devem favor a nenhum outro povo", afirmou.

É o segundo ano seguido que Lula participa do ATL. Em 2022, ainda na condição de pré-candidato, ele esteve no evento e, pela primeira vez, citou a criação de um ministério para discussão das causas indígenas. A proposta foi levada à frente, e o Ministério dos Povos Indígenas, pasta inédita, foi criada.

Em meio à ameaça de retomada das discussões so-

bre o Marco Temporal na Câmara dos Deputados, Lula aproveitou o evento para demonstrar seu apoio ao pleito dos povos indígenas, contrários à tese. Ele posou com uma faixa levada pela juventude do povo Xokleng sobre o tema.

No evento, além de formalizar as homologações de seis terras indígenas, Lula assinou decretos instituindo o Comitê Gestor da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI), recriando o Comitê Nacional de Política Indigenista (CNPI). "Nós vamos fazer tudo aquilo que nós falamos que íamos fazer durante a campanha [à Presidência]", disse o presidente, sendo fortemente aplaudido. "Vamos legalizar as terras indígenas. É um processo um pouco demorado, tem que passar por muitas mãos, e gente vai ter que trabalhar muito para que a gente possa fazer a demarcação do maior número possível de terras indígenas", garantiu.

Parcerias entre ministérios

Lula foi ao evento acompanhado de ministras e



ministros de seu governo, além de parlamentares. Ao discursar, a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, citou parcerias da pasta com outros ministérios, como Justiça, Saúde, Gestão e Meio Ambiente para encarar desafios como o combate ao garimpo e tráfico em terras indígenas e o restabelecimento

da atenção à saúde nas terras Yanomami. "É fundamental a gente firmar esse pacto de governo em defesa dos povos e territórios indígenas. Os povos indígenas no Brasil sofreram graves violações de seus direitos humanos em diversos períodos da história, e nós precisamos reconhecer isso e avançar nas repara-

ções necessárias e possíveis", destacou Guajajara. Após anos de destruição sob o governo de Jair Bolsonaro (PL), a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) será valorizada, segundo o atual presidente e a ministra. Foi confirmada a intenção de um plano de carreira para valorizar servidores. Guajajara destacou a

importância da Funai na efetivação de uma política indigenista eficiente.

"A Funai é o órgão que executa a política, o órgão que chega na ponta, nas aldeias. A Funai precisa ser fortalecida, precisa ter recursos orçamentários, humanos, materiais e políticos para cumprir sua missão institucional", completou a ministra.



Funai avança em reconhecimento de terras Krenak e Munduruku



No mesmo dia em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou os decretos de homologação de seis terras indígenas após cinco anos de paralisação, a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) avançou nos processos de reconhecimento de outros dois territórios.

Na noite desta sexta-feira (28), a presidente da autarquia, Joênia Wapichana, despachou os atos de identificação e delimitação da Terra Indígena Krenak de Sete Salões, no município de Resplendor, sudeste de Minas Gerais; e da Terra Indígena Sawre Ba'pim, ocupada tradicionalmente pelo povo Munduruku, no município de Itaituba, estado do Pará, no médio rio Tapajós.

Segundo a Funai, a identificação e delimitação se dá após a conclusão e aprovação dos estudos antropológicos, históricos, fundiários, cartográficos e ambientais das áreas pela Presidência da fundação. Isso corresponde a uma das principais etapas do processo demarcatório, seguida da declaração, homologação e, por fim, a regularização. Na área Krenak vivem, ao todo, cerca de 700 indígenas. Já na terra Munduruku, cerca de 240 famílias são abrangidas pelo reconheci-

mento, que somam a outras três áreas da mesma etnia onde vivem cerca de 1 mil pessoas.

"Depois de sete anos, a Funai está delimitando novamente terras indígenas. A Funai voltou a cumprir suas atribuições constitucionais, institucionais", celebrou Joênia Wapichana. Laboratório de torturas Durante a ditadura militar (1964-1985), a área onde vive o povo Krenak foi palco de uma das maiores violações de direitos humanos desse período. O governo autoritário chegou a instalar dentro do

território dois reformatórios que serviram de prisão e tortura de indígenas do país inteiro. "Foi um laboratório de tortura", descreve Geovani Krenak, um dos líderes da comunidade. "O meu avô foi uma dessas vítimas da tortura, teve que fugir do país e morreu no exílio", relata. A Comissão Nacional da Verdade, em seu relatório final, publicado em 2013, apresentou 13 recomendações relacionadas aos povos indígenas. Entre elas, um pedido público de desculpas do Estado brasileiro aos indígenas pela tomada

de suas terras e demais violações de direitos humanos, além da instalação de uma Comissão Indígena da Verdade. Ao todo, estima-se que mais de 8,3 mil indígenas possam ter morrido em decorrência dos crimes da ditadura. Além disso, o povo Krenak viveu mais recentemente o que talvez seja a maior catástrofe de sua história. O rompimento da barragem de rejeitos de minério de Fundão, em Mariana (MG), contaminou a flora e fauna de uma das maiores bacias hidrográficas do país, a do Rio Doce, um rio

sagrado para os Krenak, chamado pelos indígenas de Watu.

O rompimento da barragem, controlada pelas mineradoras Vale e BHP Billinton, do Canadá, provocou a morte de 19 pessoas e a perda de mais de 11 toneladas de peixes por asfixia. Foi a morte biológica do Rio Doce. A área de Sete Salões, que agora avança em seu processo demarcatório, é o único reduto preservado do povo Krenak.

"Sete Salões se tornou a principal forma de sobrevivência Krenak, porque

lá ainda nós temos água, bichos, ervas medicinais. Com o crime de 2015, acabou tudo que a gente tinha no território e esta se tornou a única forma de perpetuação da cultura, sobrevivência do povo Krenak e nosso fortalecimento espiritual", explica Geovani

Em 2021, a Justiça Federal chegou a condenar a União pelos sucessivos crimes do Estado brasileiro contra os povos indígenas da região, em uma ação movida pelo Ministério Público Federal. A sentença determinou ao governo federal que fizesse um pedido formal de desculpas e acelerasse o reconhecimento da área de Sete Salões.

Garimpo e agrotóxicos Já na Amazônia, o Rio Tapajós é, atualmente, alvo de uma série de ameaças ambientais e étnicas contra o povo Munduruku. "As lideranças que moram no território são pressionadas por fazendeiros, estão doentes por agrotóxicos. É um território que é fonte de sobrevivência para nós", conta Beka Munduruku, que acompanhou a assinatura do relatório de delimitação da Terra Indígena Sawre Ba'pim, de mais de 150 mil hectares. A área abrange parte das margens do rio, considerado sagrado pelo povo.



CLASSIFICADOS

1 Imóveis
Compra e venda

2 Imóveis
Aluguel

3 Negócios
Diversidades

4 Emprego
Oportunidades

5 Casa
Utensílios do lar

6 Veículo
Compra e venda

Padaria e Confeitaria
Delicatessen Flor da Glória

Investe em vários segmentos

**Identificação, Qualidade,
Matéria Prima, Atendimento,
Pontualidade e Lazer**

**Praça do Banco de Areia -
Mesquita. Do lado da loteria.**



BPL Máquinas Copiadoras Ltda

Representantes Técnicos

Paulo Roberto R. Ferreira
Cel.: 99952-5603

Paulo Roberto Junior
Cel.: 96501-8454

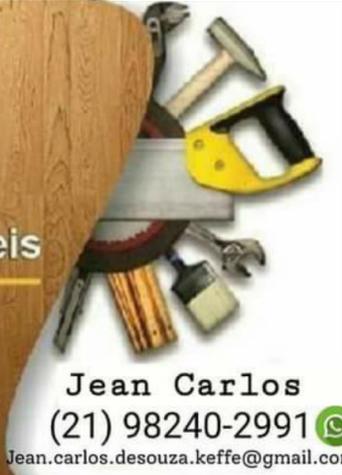
e-mail: bpl.paulo@gmail.com
Rua Cari Levi, 403 - Jardim América



Montagem
e desmontagem de móveis

Reparos e Trocas
de Dobradiças e Corrediças

Jean Carlos
(21) 98240-2991
Jean.carlos.desouza.keffe@gmail.com



@GAZETARIO.ONLINE



**AZÁFAMA RIO
RECORD SERVIÇOS**

Também atuamos no ramo da construção civil, realizando projetos arquitetônicos, estruturais e de instalações em geral. Oferecemos serviços de demolição, sondagem, topografia, terraplanagem, armação, lançamento de concreto, escoramento, execução de alvenaria, emboço, pintura, acabamento, rebaixamento de gesso, instalação de energia solar e demais serviços de construção e reformas em geral.

ALGUNS SERVIÇOS REALIZADOS



FALE CONOSCO!
(21) 98184-4045 / (21) 97963-0800 / (21) 96735-2499
azafamariorecord@gmail.com
www.azafamariorecord.com.br
Rua Araguaia 1763 grupo 603 e 604,
Freguesia de Jacarepaguá,
RJ CEP: 22745-271



SINÔNIMO DE PERFEIÇÃO

MONITORAMENTO AVANÇADO
CONTROLE DE ACESSO FACIAL E BIOMÉTRICO
CENTRAL DE INCÊNDIO ENDEREÇÁVEL
CABEAMENTO ESTRUTURADO

VEGA
SECURITY

ANA PAULA CUNHA
GERENTE DE PROJETOS E NEGÓCIOS
CEL. 21 999955671



MOURA'S
RESTAURANTE E LANCHONETE
Self Service
Sem Balança

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
DE SEGUNDA À DOMINGO DE 9H ÀS 16H

3242-1504

Rua Vereador Eucio Chambarelle, 77 - K11



OPORTUNIDADES

Rio tem 9 mil vagas gratuitas para mulheres em cursos de capacitação

A Prefeitura do Rio de Janeiro está com inscrições abertas para o 2º módulo dos Cursos de Capacitação das Casas da Mulher Carioca, localizadas em Madureira, Padre Miguel e Realengo. Cada uma delas oferecerá mais de 3 mil vagas e as inscrições podem ser feitas pela internet ou nos endereços dos equipamentos (confira no fim da matéria). Para participar, as mulheres precisam ter mais de 16 anos e morar na capital fluminense. As inscrições terminam no próximo dia 12/05 e podem ser realizadas neste link. Quem não tiver acesso à internet, pode se inscrever nas próprias Casas da Mulher Carioca,

de segunda a sexta-feira, das 9h às 15h30. Cada casa vai oferecer mais de 30 modalidades de cursos de formação para mulheres da cidade.

Entre os cursos estão: Artesanato; Auxiliar Administrativo com Noção de Recepção; Auxiliar de Cabeleireira; Barbearia; Bordados em Chita; Confecção de Bijuteria; Confecção de Fantasias de Carnaval; Construindo o Nosso Documento; Corte e Costura; Cuidadora de idosos; Cuidados para o Rosto e Spa das Sobrancelhas; Cuidados para Pele Pré Maquiagem; Culinária; Culinária Criativa; Customização; Decoração de Unhas; Depilação;



Design de Sobrancelha e Cílios; Designer Gráfico; Espanhol; Estética Facial; Excel; Extensão de Cílios; Extensão de Cílios Avançado; Extensão de Unhas; Fotografia de Celular; Inglês; Libras; Macramê; Manicure; Maquiagem; Massoterapia; Modelagem; Organizadora Profissional; Pacote Office; Pequenos Reparos; Trança Básica e Avançada (Entrelace e Mega Hair). O público feminino poderá fazer a matrícula entre os dias 15 e 19 de maio nas Casas selecionadas durante a inscrição. As aulas têm previsão de início em 22/05. Ao todo, a Secretaria Especial de Políticas e Proteção da Mulher formou cerca de 2.500 mulheres nos cursos de capacitação das Casas só no ano de 2022.

Endereços das Casas
Casa da Mulher Carioca Tia Doca
Endereço: Rua Julio Frago-
so, 47 - Madureira
Telefones: (21) 2452-2217 |
3796-0228
E-mail: casadamulhertia-
doca@gmail.com
Casa da Mulher Carioca Elza Soares
Endereço: Avenida Mare-
chal Falcão da Frota, s/n -
Padre Miguel
Telefone: (21) 3900-3749
E-mail: casadamulherelza-
soares@gmail.com
Casa da Mulher Carioca Dinah Coutinho
Endereço: Rua Limites,
1.349 - Realengo
Telefone: (21) 3464-1870
E-mail: casadamulherdi-
nahcoutinho@gmail.com

Cultura anuncia recursos para filmes dirigidos por mulheres estreadas

A ministra da Cultura, Margareth Menezes, lançou, nesta sexta-feira (28), na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, edital para seleção de dez propostas de longas-metragens dirigidos por mulheres estreadas no audiovisual. Chamado de Ruth de Souza, o edital terá R\$ 20 milhões em recursos, sendo R\$ 2 milhões para cada filme selecionado. De acordo com a ministra, além de ser uma homenagem à atriz Ruth de Souza, primeira artista negra a conquistar projeção na dramaturgia brasileira e primeira brasileira indica-

para mudar a realidade nas telas, é preciso começar mudando a realidade por trás das telas. Em uma sociedade cada vez mais perpassada por imagens e sons, precisamos, com urgência, de uma produção mais diversa, que venha espelhar a realidade do mundo em que vivemos e quebrar esse ciclo vicioso que perpetua estereótipos e preconceitos. E o lançamento do Edital Ruth de Souza marca a retomada dessa pauta tão cara para nós”, disse Débora durante o evento.

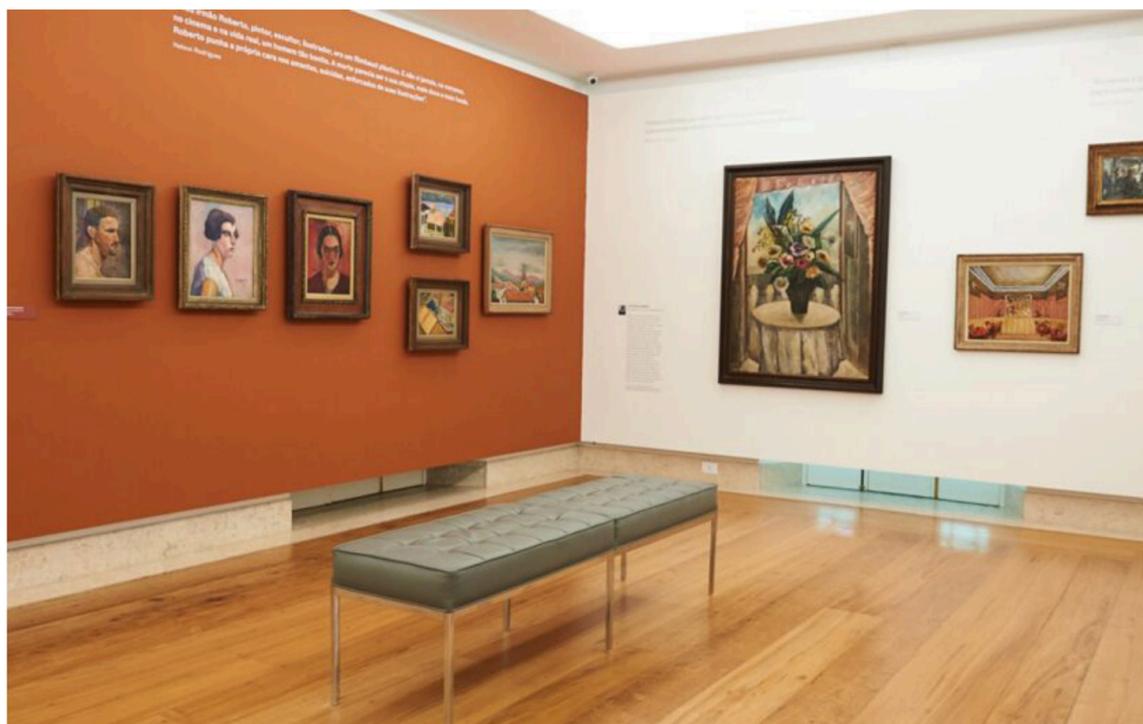
Além de valorizar as cineastas, o projeto busca ampliar a participação de mulheres



da a um prêmio internacional de cinema, o edital pretende promover, ampliar e estimular a participação de mulheres na direção de filmes brasileiros. A atriz Ruth de Souza morreu em julho de 2019, aos 98 anos. Segundo Débora Ivanov, que foi diretora da Agência Nacional de Cinema (Ancine) e agora está à frente do projeto +Mulheres Lideranças no Audiovisual Brasileiro, um estudo feito pela instituição demonstrou que a participação de mulheres em projetos de direção e de roteiro no cinema nacional é muito baixa.

Entre mais de 2 mil obras analisadas no estudo, mulheres foram responsáveis por apenas 20% do total produzido. “É preciso usar o poder do audiovisual para a mudança. E,

negras e indígenas no audiovisual. É por isso que o edital prevê que pelo menos três projetos escolhidos sejam de filmes dirigidos por negras e pelo menos dois, por mulheres indígenas. “O Edital Ruth de Souza vai apoiar a produção de dez filmes, com aporte de R\$ 2 milhões para cada filme, dois de cada região do Brasil. Estamos fazendo também um recorte de mulheres negras e mulheres indígenas porque há pouca oportunidade para que elas dirijam um longa-metragem. Esta é uma ação que visa potencializar a produção das mulheres cineastas do Brasil”, disse Margareth Menezes. As inscrições são gratuitas e poderão ser feitas de 15 de maio a 14 de julho no portal Mapa da Cultura.



Casa Roberto Marinho completa 5 anos e abre três novas exposições

A Casa Roberto Marinho, no Rio de Janeiro, completa nesta sexta-feira (28) cinco anos de atividades com três novas exposições. Serão abertas: “Gesto em suspensão” — individual em torno da produção artística da

paulistana Maria Leontina (1917-1984), expoente do modernismo brasileiro; “A criação do artista popular” — com peças do conjunto reunido pela ensaísta, poeta, museóloga, historiadora da arte e antropóloga carioca Lélia Coelho Frota (1938-2010); “Coleção no seu tempo”

— com obras do acervo do instituto.

Como visitar

A Casa Roberto Marinho funciona de terça-feira a domingo, do meio-dia às 18h, com entrada permitida até 17h15, e fica na Rua Cosme Velho 1.105 — há um estacionamento

gratuito e exclusivo para visitantes no terreno em frente com capacidade para 30 carros e 10 bicicletas.

Ingressos custam R\$ 10 (inteira) e são vendidos no local. Às quartas, todos entram de graça. Aos domingos, há o ingresso-família, válido para até quatro pessoas, por R\$ 10.

Musical sobre Museu Nacional humaniza a ancestralidade

Um palácio construído com a fortuna de um traficante de pessoas, que negocia vantagens para cedê-lo a uma corte colonial, que, por sua vez, dá lugar a um império que desce dela e começa a reunir objetos deslocados de diferentes culturas, entre elas, as que eram traficadas e exterminadas pela colonização. Os esqueletos no armário do Palácio de São Cristóvão não ficam de fora do musical Museu Nacional [Todas as vozes do fogo], que fará seu último fim de semana de apresentação no Teatro Riachuelo, no Rio de Janeiro.

O palácio era tudo isso, mas também lugar de produção de pensamento sobre um novo país, de nomes como Bertha Lutz; de formação de uma multidão de pesquisadores e de apresentação da ciência a milhares de estu-



dantes que enchiam seus corredores em excursões escolares. O musical conta a história de um palácio que era tudo isso e foi consumido pelo fogo com seu acervo de 20 milhões de itens, e do país que o ergueu com toda essa

complexidade e o deixou queimar.

Quem recebe o público para essa visita guiada é Luzia, o crânio humano mais antigo do Brasil e sobrevivente do fogo que destruiu o palácio em 2 de setembro de 2018. A “pri-

meira brasileira” é interpretada por Ana Carbatti, indicada ao Prêmio Shell de melhor atriz deste ano por Ninguém Sabe Meu Nome, em que uma mãe preta reflete sobre como deve criar seu filho em uma sociedade racista.

**Dia Internacional
Contra a LGBTfobia**

Ação!

17 de maio a partir das 10h

**Praça Elizabeth Paixão
Centro, Mesquita/RJ**

Apoiado por:
Prefeitura de Mesquita
ONG CSPN
Cruz Vermelha
ComCausa
Dino Bambam
AlexBill Midia

Realização:
AGANIM
DIREITOS HUMANOS

Embaixadora
Débora Oliver

Siga-nos nas

REDES SOCIAIS

@GAZETARIO.ONLINE

Acesse também o nosso site:
www.gazetario.com

Manchester pode buscar contratação de Neymar



O Manchester United deve ir atrás da contratação de Neymar na próxima janela de transferências caso o clube seja comprado pelo Sheikh Jassim bin Hamad Al-Thani, um dos banqueiros mais ricos do Qatar, segundo o "The Sun". O investidor disputa os Red

Deviils com o empresário britânico Jim Ratcliffe. Embora ainda não exista acordo entre Sheikh Jassim e a família Glazers, atual dona do Manchester United, o banqueiro pensa na contratação de Neymar como uma de suas primeiras ações caso sua oferta tenha sucesso. A chegada do brasileiro seria considerada marcante e um sinal das intenções dos

possíveis futuros proprietários do clube inglês. Após um grande início de temporada com o Paris Saint-Germain, Neymar lesionou o tornozelo direito, precisou passar por uma cirurgia e está em recuperação. Em 2022/2023, o camisa 10 disputou 29 partidas com sua equipe, marcou 18 gols e contribuiu com 17 assistências, sendo um

dos destaques do clube. Na próxima temporada, o PSG não deve contar com Lionel Messi e não deve se fechar a uma transferência de Neymar, embora o atleta tenha contrato com o clube até 2027. A equipe trabalha na reconstrução do elenco e outros nomes também não têm continuidade garantida, como Sergio Ramos, Fabián Ruiz e Carlos Soler.

Flamengo projeta volta de Arrascaeta para jogo contra o Racing



Após ter mais um pedido de liberdade recusado pelo Ministério Público da Espanha, o jogador Daniel Alves está tentando outros recursos para deixar a prisão. Segundo a jornalista Mayka Navarro, da emissora espanhola "Telecinco", o brasileiro teria realizado um acordo com a sua ex-mulher Joana Sanz para que ela colabore com seu processo e não o prejudique. Em março, a modelo anunciou a separação com Daniel Alves através das redes sociais, contudo, de acordo com a imprensa local, o divórcio formal ainda não foi concretizado. A explicação para isso seria que Joana estaria recebendo dinheiro do brasileiro para adiar a desunião, já que ter uma união estável com uma espanhola seria sua única forma de demonstrar suas raízes na Espanha, provando à justiça que não pretende fugir do país.

A estratégia adotada pela defesa de Daniel Alves é

resultado da justificativa do Ministério Público da Espanha para rejeitar seu pedido de liberdade. Ainda de acordo com a imprensa espanhola, a promotora teria considerado que o jogador poderia fugir para o exterior para evitar seu julgamento por estupro, mas o brasileiro deseja provar o contrário.

Relembra o caso

Daniel Alves está preso preventivamente na Espanha desde o dia 20 de janeiro. O jogador teria agredido sexualmente uma mulher de 23 anos em uma festa no dia 30 de dezembro do ano passado. A Justiça espanhola ordenou a prisão do atleta depois de ouvir depoimentos contraditórios do brasileiro.

Inicialmente, Daniel Alves foi preso no Centro Penitenciário Brians I, mas foi transferido para o Brians II três dias depois da detenção. A cadeia fica localizada no município Sant Esteve Sesrovires, a 40 km de Barcelona.

MUDE O RUMO DA SUA VIDA!
Conquiste sua vaga no mercado de trabalho.

MATRÍCULAS ABERTAS

Colégio e Curso
GHF
O seu sucesso é o nosso negócio

Nossos Cursos

- Téc. Enfermagem • Segurança do Trabalho
- Secretaria Escolar • Formação de Professores
- Cuidador de Idosos

Vantagens que só o aluno GHF tem...

- Wifi - Clube de Benefícios - Estágios sem taxas
- Seguro de vida incluso - Laboratório equipado
- Aulas práticas extras sem custos
- Professores especializados - Equipe pedagógica humanizada e muito mais...

Sabe o que ainda falta no GHF? VOCÊ!



f ColegioCursoGHF Instagram.com/cursoghf/ www.cursoghf.com
(21) 3164-3004 / (21) 3589-5288 WhatsApp (21) 96454-7288

Rua Hercília nº 1299 - Vila Emil - Mesquita- RJ
(10 minutos da Estação de Mesquita)

Após disputa com o Fluminense pelo Maracanã, Vasco pede aos torcedores um basta no ódio e na violência



Após dias caóticos envolvendo a disputa entre a dupla Flamengo-Fluminense e o Vasco pelo Maracanã, o Cruz-Maltino publicou nas redes sociais um pedido para que os torcedores mantenham a paz e respeitem a rivalidade. Nos últimos dias, Vasco e Fluminense protagonizaram uma briga pelo Maracanã no programa "Seleção Sportv". O presidente do Tricolor, Mário Bittencourt, frisou que os critérios técnicos baseiam o cronograma de jogos do estádio. Além disso, o dirigente acusou o Cruz-Maltino de desrespeito e lamentou o estado do gramado depois de duas partidas em dias seguidos.

Por outro lado, o CEO da SAF do Vasco, Luiz Mello, disse que era um direito do clube utilizar o Maracanã, por ser "um bem público". O dirigente tratou como vergonhosa a renovação do Termo de Permissão de USO (TPU) em favor de Flamengo de Fluminense. Nas redes sociais, o clima não está nada bom. Os torcedores têm trocado ofensas e destilam ódio nas publicações.

CONFIRA A NOTA DO VASCO NA ÍNTEGRA:
Galera, estamos aqui para um assunto sério, o papo é reto...

Vasco e Fluminense são adversários históricos. Grandes jogos desse clássico fazem parte da vida

dos dois clubes. Temos nossos momentos inescusáveis, eles também, afinal vencer ou perder faz parte do esporte.

O que não faz parte é transformar uma disputa esportiva em ameaças ou agressões, em violência, seja ela física ou virtual. Violência não combina com o esporte, não faz parte da nossa história, não combina com esse grande clássico.

Dentro de campo, quando a bola rolar, cada lado vai batalhar pela vitória. Fora dele, nos bastidores, cada um vai defender seus interesses, mas sempre na bola, sem agressão. Chega de violência! Chega de briga! Paz no Esporte!"